

Bolsonaro faz o 7 de Setembro aposta eleitoral e provoca STF



Apoiador de Bolsonaro ao lado de fila de tratores que desfilarão no 7 de Setembro Gabriela Bilá/Folhapress

Bolsonaro provoca STF e inflama militância em aposta eleitoral para 7/9

Presidente da República ignora apelos e manda autorizar acesso de caminhões à Esplanada, mas governador do DF promete barrar

INDEPENDÊNCIA, 200

Mesmo com apelos de aliados militares para que Jair Bolsonaro (PL) evitasse ataques contra instituições no Bicentário da Independência, o presidente atuou, na véspera do 7 de Setembro, para inflamar apoiadores e provocar o STF (Supremo Tribunal Federal) ao ordenar a entrada de caminhões na Esplanada dos Ministérios.

A decisão do presidente de autorizar o acesso de caminhões na área onde ocorre o tradicional desfile cívico-militar do feriado provocou um embate com o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), que disse à Folha que iria proibir a entrada desses veículos na Esplanada. O veto era o pedido prioritário do STF às forças de segurança, e um acordo chegou a ser fechado para evitar a entrada dos caminhões. Com a ordem de Bolsonaro, o Exército cadastrou cerca de 60 caminhões para entrarem na Esplanada e ficarem expostos na via oposta à do desfile, inflando o movimento.

O Exército foi acionado para o cadastramento por ser o responsável pela organização da comemoração, por meio do Comando Militar do Planalto. Ao pedir a proibição de caminhões, o Supremo queria evitar a repetição de episódios registrados no ano passado. No feriado da Independência de 2021, caminhões e ônibus derrubaram duas barreiras montadas pela PM e invadiram a área restrita. No dia seguinte, mais de cem caminhões ocuparam a Esplanada, sendo usados para pressionar pela derrubada dos bloqueios que davam acesso ao STF e ao Congresso.

"Não vai entrar [nenhum caminhão]. A segurança é do Governo do Distrito Federal. Eles só vão entrar se for por ato de força, o que não vamos permitir", disse Ibaneis.

"A Esplanada está fechada [para o trânsito de veículos] e só vai entrar caminhão se depender de minha ordem. Vão entrar pessoas, como estava definido. A Polícia Militar está lá e a ordem é não entrar ninguém [de caminhão]."

Ibaneis ainda disse à Folha que a segurança do 7 de Setembro foi "combinada com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e o STF, com participação da Presidência da República". O governador afirmou que não conversou com Bolsonaro sobre o assunto.

Nas semanas que antecederam o 7 de Setembro, aliados de Bolsonaro tentaram modular o discurso do presidente. O temor de estrategistas da campanha é que novos embates com o Judiciário e ameaças golpistas afugentem eleitores moderados, que o mandatório tenta conquistar.

Interlocutores do presidente enviaram mensagens ao TSE de que o tom da participação de Bolsonaro no Dia da Independência seria definido de acordo com as conversas que as Forças Armadas teriam com a corte eleitoral.

Os militares sugerem alterações no teste de integridade das urnas, pauta usada por Bolsonaro para atacar o sistema eleitoral. Na última quarta-feira (31), o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, acenou ao Ministério da Defesa e afirmou que vai elaborar um projeto-piloto para atender à sugestão das Forças Armadas.

Apesar do aceno, Bolsonaro chamou Moraes de "vagabundo" no sábado (3) ao comentar a operação da PF (Polícia Federal) contra oito empresários bolsonaristas que defendiam um golpe de Estado num grupo de WhatsApp.

O presidente também deu sinais de que pretende radicalizar o discurso no 7 de Setembro ao convidar os empresários investigados para a comemoração do Bicentário da Independência. "Convidei. São pessoas honradas. Duas delas têm contato comigo", afirmou em entrevista à Jovem Pan na terça-feira (6).

O esforço para conter Bolsonaro tinha dois objetivos. Articuladores da campanha acreditam que as falas mais inflamadas do presidente, com agressões a instituições, prejudicam o eleitoralmente.

Além disso, militares envolvidos na construção do armistício com o TSE entendem que ataques podem desmobilizar

“A Esplanada está fechada [para o trânsito de veículos] e só vai entrar caminhão se depender de minha ordem. Vão entrar pessoas, como estava definido. A Polícia Militar está lá e a ordem é não entrar ninguém [de caminhão].”

Ibaneis Rocha (MDB) governador do Distrito Federal

Moraes e técnicos do tribunal no esforço de atender às sugestões das Forças Armadas.

O Exército enviou um comunicado direcionado ao público interno da Força nesta terça (6) informando que os eventos do 7 de Setembro organizados pelos militares, "particularmente [o programado] pelo Comando Militar do Leste, no Rio de Janeiro, não têm caráter político-partidário. O Centro de Comunicação Social do Exército ainda destacou que não há "determinação específica em relação à participação de militares da ativa em eventuais manifestações políticas previstas para o dia 7 de Setembro".

Bolsonaro terá ao menos três estruturas montadas para discursar em eventos do Bicentário da Independência. Em Brasília, o desfile cívico-militar deve começar por volta de 8h30, na Esplanada dos Ministérios. Serão mais de 5,2 mil pessoas desfilando a pé, em viaturas ou a cavalo.

Durante o evento, não há previsão de discurso de Bolsonaro. O Palácio do Planalto, no entanto, articulou com movimentos do agronegócio para levar um carro de som à Esplanada, para o presidente fazer uma rápida declaração a apoiadores após o desfile.

O carro de som ficará estacionado perto do Ministério da Saúde, do lado oposto ao evento cívico-militar no Eixo Monumental. O veículo só deve se deslocar para o ato político, que deve ocorrer em frente ao Congresso Nacional, depois do fim do desfile oficial, por volta de 11h30.

Além do carro de som, o Movimento Brasil Verde e Amarelo levou a Brasília 27 tratores para participar do desfile de 7 de Setembro, numa tentativa de demonstrar apoio do agronegócio a Bolsonaro.

Os custos do trânsito dos tratores foram bancados por ruralistas de Goiás, Bahia, Tocantins e São Paulo.

Da cidade de Jatá (GO) saíram pelo menos três tratores para o desfile. O ex-vereador da cidade pelo PSDB, Victor Priore, foi um dos que contribuiu com um veículo.

Continua na pág. A5

Continuação da pág. A4

Ricardo Caleffi, produtor rural da região, afirmou que o custo do envio da máquina é de cerca de R\$ 9.000.

No Rio, as Forças Armadas preparam uma programação de oito horas para comemorar o Bicentenário da Independência. Os atos devem se encerrar com a presença de Bolsonaro em uma estrutura montada pelo Comando Militar do Leste, com a participação de ministros, comandantes das Forças e aliados

A programação prevê ainda 29 salvas de canhão no Forte de Copacabana, além da parada com navios militares e da Esquadrilha da Fumaça, salto de paraquedistas e apresentação de banda militar.

O evento foi montado próximo ao Forte de Copacabana, a cerca de três quilômetros do Copacabana Palace, onde os apoiadores do presidente costumam realizar manifestações favoráveis ao governo.

Após o término do evento, Bolsonaro vai participar de atos políticos com apoiadores ao longo da orla de Copacabana. Um carro de som contratado por lideranças evangélicas estará a postos para o presidente discursar.

Antes dos eventos militares, Bolsonaro participará de um café da manhã com ministros no Palácio da Alvorada às 7h. Os comandantes das Forças Armadas também foram convidados e devem participar.
Camila Mattoso, César Feitoza, Renato Machado, Thiago Resende e João Gabriel

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4